

Caracterização anatômica de frutos de genótipos de bananeira quanto ao despencamento

Cintia Paula Feitosa Souza¹; Edson Perito Amorim²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; E-mails: cintiapaula_2006@hotmail.com; edson.amorim@embrapa.br

As bananas são comercializadas em pencas ou buquês, geralmente com 4 a 9 frutos, sendo o despencamento dos frutos um dos principais problemas na comercialização, fazendo com que ocorra diminuição da aceitação dos consumidores e, conseqüentemente, diminuição do valor de mercado da fruta. Este despencamento dos frutos é uma desordem fisiológica pós-colheita associada com o amadurecimento. Este trabalho se propôs a determinar as causas anatômicas associadas ao despencamento dos frutos pós-colheita, a fim de direcionar possíveis soluções para contornar esse problema. Foram utilizados dois genótipos diploides com resistência ao despencamento conhecido, sendo o diploide melhorado 01704101 (suscetível) e o selvagem BB França (resistente). Foram seccionadas partes do pedicelo dos frutos com aproximadamente 1 cm de comprimento, abrangendo a região onde ocorre o despencamento, em diferentes estádios de maturação, para os cortes anatômicos. O genótipo BB França apresentou feixes vasculares dispersos no parênquima fundamental que possuem uma bainha perivascular formada por fibras esclerenquimáticas. Esses feixes são menores na região próxima à epiderme, bem como é possível notar que as fibras perivasculares desses feixes ainda estão em processo de diferenciação. O genótipo 017041-01 apresenta feixes vasculares semelhantes ao genótipo resistente no que se refere aos tipos celulares, entretanto, não ocorre à formação de uma bainha de feixes perivasculares de fibras. No genótipo 017041-01, as fibras formam apenas uma calota de fibras esclerenquimáticas voltadas para o floema. É possível notar que as células das fibras no genótipo sensível ao despencamento possui coloração azul, indicando afinidade com o azul de astra ao invés da safranina. Nos processos de dupla coloração, as fibras sempre coram pela safranina, pois esse corante possui afinidade com a lignina. Essa reação atípica na coloração pode ser atribuída ao processo de lignificação incompleto; a afirmação é corroborada pela espessura reduzida da parede celular das fibras do genótipo 017041-01 quando comparado com as fibras do genótipo BB França, pois em todo processo de formação de parede celular secundária ocorre o aumento da espessura e a diminuição do lume da célula. Outra característica marcante é a presença de muitos espaços no parênquima fundamental do genótipo suscetível, que podem ser considerados aerênquimas. Essas características podem indicar que o processo de despencamento está relacionado com a ocorrência e distribuição de diferentes tecidos de preenchimento e sustentação nos genótipos estudados.

Palavras-chave: despencamento; anatomia; melhoramento.